

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LUCAS COELHO BARBOZA
LUCIA HELENA VILA NOVA RODRIGUES
MARIA LUIZA PAZ DE MELO

**O PENSAMENTO FREIREANO E AS SUAS
POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA
LITERATURA**

RECIFE/2021

LUCAS COELHO BARBOZA
LUCIA HELENA VILA NOVA RODRIGUES
MARIA LUIZA PAZ DE MELO

**O PENSAMENTO FREIREANO E AS SUAS
POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA LITERATURA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia.

Professor Orientador: Hugo Christian de Oliveira Félix

RECIFE/2021

B239p

Barboza, Lucas Coelho

O pensamento freireano e as suas possíveis contribuições para a escola: um revisão bibliográfica da literatura. / Lucas Coelho Barboza; Lucia Helena Vila Nova Rodrigues; Maria Luiza Paz de Melo. - Recife: O Autor, 2021. 19 p.

Orientador: Esp. Hugo Christian de Oliveira Félix

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação)
CentroUniversitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em
Pedagogia, 2021.

1. Educação. 2. Formação. 3. Epistêmica. 4.
Democrático-Dialógico. Centro Universitário Brasileiro.-
UNIBRA. II. Título.

CDU: 37

LUCAS COELHO BARBOZA
LUCIA HELENA VILA NOVA RODRIGUES
MARIA LUIZA PAZ DE MELO

**O PENSAMENTO FREIREANO E AS SUAS
POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA LITERATURA**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Hugo Christian de Oliveira Félix
Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2021.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a todas as gerações presentes e futuras que venham estudar Paulo Freire.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ser nossa fortaleza e porto seguro. De modo especial nosso eterno agradecimento a Paulo Freire que foi e sempre será nosso guia nessa estrada infindável que é a educação. Não podemos esquecer das nossas grandes inspirações César Vinícius e Cintia Marques que sempre nos acolheram, deram suporte durante nossa caminhada acadêmica, foram nossa fonte de inspirações e exemplo de Pedagogos, que possamos ser profissionais excelentes como esses dois gigantes.

Agradecemos aos nossos familiares e amigos, especialmente a mãe e avó de Luiza (Neide Melo e Cicera Velozo) que sempre estiveram conosco, se fazendo presente em cada momento da nossa trajetória.

Não podemos esquecer de todo o corpo docente que passaram pela graduação em Pedagogia durante esses quatro anos e nosso mais sincero agradecimento ao nosso Orientador Hugo Christian que nos guiou e orientou durante esse período.

“A escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar sujeitos capazes de fazer a transformação da sociedade, do mundo, de si mesmos.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3.1 Paulo Freire: Biografia e Produções	9
3.2 A Constituição da Escola: Perspectivas legais e políticas	11
3.3 A Educação e o papel da Escola na formação dos sujeitos.....	13
3.4 A Escola pensada a partir do pensamento de Paulo Freire	15
3.5 Professor democrático-dialógico, o diálogo e a educação crítica.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS.....	18

O PENSAMENTO FREIREANO E A SUAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA LITERATURA

Lucas Coelho Barboza
Lucia Helena Vila Nova Rodrigues
Maria Luiza Paz de Melo
Professor Esp. Em Gestão Educacional Hugo Félix¹

Resumo: Este artigo terá como objetivo geral compreender a importância do pensamento Freireano para a escola e seus impactos de maneira mais específica, identificar quais pressupostos teóricos por Paulo Freire estão mais presentes na escola, quais pressupostos não estão presentes e como eles contribuem para a formação dos educandos. Este estudo será de cunho bibliográfico e qualitativo; como critério de análise para a nossa pesquisa, utilizamos artigos que falassem sobre a temática de Paulo Freire, duas de suas obras: Pedagogia da Autonomia e Pedagogia do Oprimido. Para aprofundamento na vida de Paulo Freire utilizamos a Biografia escrita por sua viúva Ana Maria Freire e com a necessidade de abordar as leis sobre a escola foram citadas as leis da Constituição Federal de 1988. Com o objetivo de indagar epistemologicamente acerca da problematização e mostrar o quão o presente estudo possui relevância no contexto atual visto que os ensinamentos de Paulo Freire são atemporais; com isso, é esperado incentivar a utilização da teórica de Freire na prática escolar visando um melhor aprendizado.

Palavras-chave: Educação. Formação. Epistêmica. Ingênua. Democrático-dialógico.

¹ Professor da UNIBRA. Esp. em Gestão Educacional. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

Discutir o pensamento de Paulo Freire e suas contribuições para a educação se faz indispensável nos dias de hoje. Freire ficou conhecido mundialmente através do seu método de alfabetização, onde sua proposta de ensino está baseada no uso de palavras geradoras, partindo assim da realidade dos educandos e facilitando o processo de alfabetização.

A primeira vez que sua experiência de alfabetização foi colocada em prática no ano de 1962 na cidade de Angicos, no sertão do Rio Grande do Norte, alfabetizou 300 adultos em quarenta horas. Por toda a sua trajetória educacional, Paulo Freire foi/é reconhecido mundialmente, por ser o brasileiro com mais títulos Doutor Honoris Causas de diversas universidades e acabou se tornando o patrono da educação brasileira.

Dentre os pressupostos teóricos levantados por Freire temos o conceito de educação libertadora. A educação nesse viés está relacionada a emancipação dos sujeitos, mas também a humanização do educando, a amorosidade e o engajamento com a causa dos oprimidos. “Para Freire (2019, p.16) esse conceito de educação aparece como condicionamento ético, no qual chama-se de “ética universal do ser humano”.

Sendo um espaço de relações entre educadores e educandos, a escola é consequência de seus projetos e funcionários, além de ser uma instituição social contribuindo diretamente com as transformações sociais exercendo um papel criativo e crítico. Suas obrigações ultrapassam o currículo escolar tradicional, tendo em vista a construção de um cidadão político estando intimamente ligada ao social, dependendo dele para se transformar.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa é de cunho bibliográfico e foi uma pesquisa de natureza qualitativa, uma pesquisa que nos ajuda a pensar epistemologicamente acerca da problematização. A revisão bibliográfica será de cunho qualitativo e Minayo (2011, p. 22) nos propõe que a natureza qualitativa apresenta um universo que trabalha com significados, motivos e aspirações que não podem ser reduzidos a quantificações matemáticas, sendo compatível com o modelo do artigo.

Como critério de análise para a nossa pesquisa, utilizamos artigos que falassem sobre a temática de Paulo Freire, duas de suas obras: *Pedagogia da Autonomia* e *Pedagogia do Oprimido*. Para aprofundamento na vida de Paulo Freire utilizamos a Biografia escrita por sua viúva Ana Maria Freire e com a necessidade de abordar as leis sobre a escola foram citadas as leis da Constituição Federal de 1988.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Paulo Freire: Biografia e Produções

Paulo Regulus Neves Freire nasceu em Recife-PE em 19 de setembro de 1921, e morreu de infarto agudo do miocárdio em 2 de maio de 1997 em São Paulo. Em seus 76 anos de vida, Paulo Freire fez história; em 15 de julho de 1925, Freire, com apenas quatro anos, aprendeu a ler. Seus pais o introduziram no mundo das letras por meio dos galhos caídos da mangueira utilizando as palavras e experiências que viveram em suas vidas, portanto, Freire considerava seus primeiros professores os seus pais portanto. Freire ingressou na escola primária aos 6 anos; em casa, foi alfabetizado com palavras do seu convívio, que faziam parte do seu dia a dia.

De acordo com Ana Maria Freire (2018, p.20), Paulo gostaria de ser lembrado como um sujeito que amou profundamente o mundo, os bichos, as pessoas e principalmente a vida. Paulo não teve uma infância fácil, teve que sair do Recife aos 10 anos de idade e foi viver uma vida pobre em Jaboatão; aos 13 anos veio a perder o seu pai, onde após a morte de seu pai teve uma vida mais difícil, chegou a passar fome e dependia apenas da mãe para manter a casa e os irmãos. O sonho de Paulo era ser professor da língua Portuguesa ou cantor.

Em Jaboatão concluiu a escola primária, começando tardiamente os estudos secundários aos 16 anos de idade; saía de sua casa diariamente de Jaboatão para

Recife, onde morava não possuía escolas que oferecessem o nível secundário. Ana Maria Freire (2018) relata que o primeiro ano do ensino médio foi concluído no Colégio Francês Chateaubriand, e em seguida ingressou no Colégio Oswaldo Cruz, sendo assim, resumindo seus sete anos de estudos secundários. Iniciou o pré-jurídico entre 1937 a 1942, ingressando aos 22 anos na Faculdade de Direito do Recife entre 1943 e 1947, concluindo a faculdade durante o governo Vargas.

De acordo com Ana Maria Freire (2018):

Paulo não conseguiu sequer concluir uma causa completa advogando, mesmo tendo o seu escritório de advocacia, o que ele gostava mesmo era de lecionar. Começou como auxiliar de disciplina durante dois anos no Colégio Oswaldo Cruz e logo depois foi promovido para professor de língua Portuguesa. A fama de Paulo logo se espalhou e foi contratado para ensinar em outras instituições escolares de Recife, foram elas: Colégio Americano Batista e Colégio Sagrada Família.

A primeira experiência de Paulo com a educação de adultos e trabalhadores foi quando iniciou no setor de Educação e Cultura do SESI; foi nesse momento que Paulo percebeu que a necessidade em adequar a educação. Em 18 de janeiro de 1963 se iniciou o processo de alfabetização Angicos, onde Paulo alfabetizava jovens e adultos que não se sentiam incluídos no processo de alfabetização. Desta forma, ele estimulava os alunos a aprender de acordo com o contexto em que viviam, utilizando as famosas palavras geradoras onde cada palavra puxava a uma explicação e assim se deu até 02 de abril de 1963, quando ocorreu a primeira turma com 300 Angicanos, recebendo o certificado de conclusão. Assim percebemos que o pensamento Freireano é vai além de reflexões, se torna uma filosofia de vida.

O trabalho realizado em Angicos, tinha como objetivo a luta contra o analfabetismo no Brasil e é um marco que tornou a educação universal em todos os níveis e sentidos e assim superando a visão elitista. Em 1963 durante a entrega dos certificados de conclusão aos adultos e trabalhadores que foram alfabetizados em Angicos,

Freire (2018, p.32) afirmava que:

O povo é a fonte onde temos que beber a autenticidade da nossa sabedoria, não é possível neste país fazer uma educação tímida ou simplesmente uma educação de deixar do jeito que está vamos ver como fica; temos um povo que se levantou, que existe, portanto, nesse país tem que ser uma educação de coragem, uma educação que ensina o povo a emergir, a se inserir no processo histórico brasileiro.

Segundo Fernandes (2010) Angicos foi palco da grande aplicação em escala do método Paulo Freire. Sendo assim, a experiência foi tão bem sucedida que logo se espalhou por todo o Brasil, incomodando os políticos, visto que os trabalhadores estavam tendo a consciência de mundo; aprendendo a ler e a perceber o que de fato aconteciam ao seu redor.

3.2 A Constituição da Escola: Perspectivas legais e políticas

Não é novidade que a educação é um direito e um dever para o cidadão brasileiro, garantido por lei, e como já sabemos nem sempre esse direito é garantido para o povo, por a falta de acesso, dificuldades financeiras, falta de interesse em uma carreira acadêmica ou falta de conhecimento sobre a importância dos estudos para o desenvolvimento do ser humano como pessoa e como sociedade, são alguns dos motivos que fazem com que as crianças e suas famílias optem pela desistência da educação.

Por lei a nossa gestão governamental, não importando de qual partido seja, é obrigada a nos dá uma educação gratuita, de qualidade e de fácil acesso, esses são os direitos e deveres do cidadão para a educação, previsto na Constituição brasileira:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, 1988, art. 205).

Nem todos conseguem utilizar-se desse direito, muitas famílias também nunca foram instruídas de que isso também é um dever delas a ser promovido dentro do seu ciclo familiar, por falta de conhecimento, por falta acesso e/ou por falta de condições, mesmo que no inciso I do art. 206 da Constituição Federal brasileira (1988) nos diga que um dos seus princípios é “Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;” conseguimos ver que o nosso sistema educacional falha, e muito, no cumprimento desse inciso se tornando contraditório com o que presenciamos no nosso país:

A taxa de evasão escolar no Brasil é a terceira maior do mundo: em média, 24,1% dos alunos (...) não concluem o Ensino Fundamental até os 16 anos. Em uma lista com os 100 países com melhor IDH no mundo, o resultado só não é pior que o da Bósnia e o das ilhas São Cristóvão e Névis, no Caribe (...) os motivos são vários, englobando desde as dificuldades financeiras que obrigam o estudante a trabalhar, até a falta de interesse ou motivação pelo processo de aprendizagem. (SOMOS PAR, 2019).

No art. 208 inciso VII da Constituição brasileira (1988) “atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde”. É mais um dos direitos que não são cumpridos pelo governo, muitos desses serviços são

desconhecidos pela a maioria das pessoas ou são serviço que não chega à todos ou é mal prestado por causa de desvios de verba pública que deveriam ser destinadas as nossas escolas para garantir as prestações desses serviços aos nossos estudantes, visto que recentemente tomamos conhecimento de casos como do ex-prefeito de Juazeiro do Norte, Raimundo Antônio de Macedo, mais conhecido como Raimundão, seu filho, Mauro Macedo, e mais 3 candidatos políticos que foram condenados à prisão por desvio de verba escolar, onde as investigações começaram em 2013, mas só em 2018, após uma vasta investigação o MPF (Ministério Público Federal) apresentou denúncia contra os envolvidos no esquema, que causou um prejuízo de cerca de R\$527 mil aos cofres públicos. (BADALO, 2021)

Como se já não fosse trágico e deprimente o suficiente a falta de confiança que temos no nosso poder público de garantir o mínimo dos nossos direitos, essa postura adotada pelo governo faz com que o art. 206, inciso V da Constituição Brasileira (1988) “Valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;” se contradiga com a realidade, fazendo assim, com que os professores da rede pública de ensino fiquem desmotivados a cada ano que se passa. A grande desvalorização do profissional da educação também afeta o desenvolvimento a área, com o próprio governo não valorizando o profissional faz com que nem mesmo a sociedade os valorize com o devido respeito, cria um “status” de ser uma profissão inferior a todas outras, mesmo sendo de grande importância para qualquer tipo de formação e exigindo o mesmo nível de formação que outras.

(SOUTO e PAIVA 2013, p.03) nos diz que:

Nos últimos anos, não só no Brasil como em outros países, notamos a crescente preocupação de pesquisadores, de governos e de gestores de políticas públicas para a educação com o atual ou iminente déficit de professores em todos os níveis de ensino. Em nosso país, esse fato decorre fortemente tanto do abandono do magistério quanto da baixa procura dos jovens pela profissão de professor. Isso se explica, principalmente, pela pouca atratividade da profissão docente em relação a várias outras profissões que exigem o mesmo nível de formação acadêmica.

Um princípio que é cumprido pelo nosso sistema público é gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais (Constituição Federal, 1988), mas na história do nosso país nem sempre foi assim, no início houve muita represália sobre o “risco” de educar o povo, a classe dominante sempre questionava se realmente a havia necessidade educar o povo:

A luta por uma educação gratuita universal encontrou muitos inimigos, eram muitos os poderosos do século XVIII e do início XIX que se questionavam sobre os riscos de um povo educado. (...) Porém, apesar de toda a resistência inicial do Estado em oferecer uma educação público para as classes mais populares, mais tarde, diante

da necessidade de mão-de-obra qualificada para trabalhar nas indústrias, esse mesmo Estado acaba sendo convencido pela burguesia e pelas ideias de que a escola para as massas era algo urgentemente necessário, ainda que seu papel não fosse o de fazer com que o povo aprendesse a pensar. Seria função da escola popular apenas ensinar os conhecimentos básicos para que o homem comum pudesse trabalhar nas indústrias com maior produtividade. (IOSIF 2007, p. 39)

Princípio que é descumprido pelo governo brasileiro é a garantia de qualidade de ensino (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 2018), que é obrigação do nosso governo promover, mas como bem sabemos, sai governo, entra governo, com novas propostas para a melhoria da educação, com a promessa de conseguir educar toda a população brasileira, cada um com uma ideologia diferente, fazendo com que a educação não tenha um norte concreto para seguir.

(IOSIF 2007, p. 38) nos diz que:

Foram muitas as promessas governamentais ao longo da nossa história política voltada para a educação, muitos programas com a promessa de cuidar da educação de toda a população brasileira, mas a maioria das promessas e programas se perderam no caminho, assim como nossas escolas que agora não sabem em que direção estão andando.

Porém todas visando apenas a quantidade de pessoas “alfabetizadas”, mas, sendo insuficiente na qualidade do ensino, fazendo assim que Brasil tenha déficit muito grande na quantidade de pessoas que escolhem ingressar em uma carreira acadêmica.

(IOSIF 2007, p. 55) continua nos afirmando que:

Subiu a quantidade, tanto no aumento do acesso como na velocidade do avanço dentro do sistema, sem que tenha ocorrido o mesmo com a qualidade. Além de alfabetizar menos, o Brasil alfabetizou com pior qualidade do que a maioria dos países do mundo. Quanto mais ofereceu educação para as massas, mais deteriorou sua qualidade. (IOSIF 2007, p. 55).

3.3 A Educação e o papel da Escola na formação dos sujeitos

O diálogo garante e estimula a fala do outro, motivando e envolvendo ambas as partes nas decisões e consequências, possibilitando assim a troca de experiências tanto dos educandos quanto dos educadores, relacionando horizontalmente, construindo uma relação geradora e comunicativa. Freire (2014, p.47) defendia que

“ensinar não é transferir ou depositar conhecimento, apoiando que o ensino está diretamente conectado a troca”.

Paulo Freire acreditava que:

É preciso insistir no saber necessário ao docente que ensinar não é transferir conhecimento, não precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser, seja na política, ética ou pedagógica, mas também precisa ser constantemente vivido (FREIRE, 2019, p. 52).

Um dos objetivos do educador é instigar a curiosidade dos educandos, nunca a domesticando, fazendo-o entender que o único capaz de obter seu conhecimento (FREIRE, 2019). A formação de educadores é uma prática alicerçada nos princípios da ciência e pautada na prática. É um processo contínuo, ou seja, se dá de maneira sistemática, proporcionando assim ao educador oportunidades de repensar suas práticas pedagógicas. É importante notar a complexidade de tal prática tendo em vista que não há uma simples receita que nos permita oferecer aos referidos professores metodologias e práticas sem considerar a realidade tanto daqueles que educam como também aqueles que são educados. Diante do exposto entendemos que lidar com padrões trata-se de algo extremamente complexo.

Independente do grau de formação do indivíduo, Freire (2019) defende uma educação crítica e ética, sempre buscando a autonomia do educando defendendo e indicando as responsabilidades políticas do profissional.

Freire (2019, p. 259) apontava que:

O professor não deve se aventurar em ensinar os discentes sem competência para fazê-lo. A responsabilidade ética, política e profissional do docente lhe colocar no lugar de se preparar, se ir atrás de capacidades, de se formar antes de iniciar sua formação docente e ensinar o discente. A formação e a capacitação do docente são permanentes, suas experiências devem ser bem vividas e testemunhadas.

3.4 A Escola pensada a partir do pensamento de Paulo Freire

Através de suas obras Freire coloca em seus questionamentos uma educação multicultural, libertadora e transformadora, com a escola tendo um papel humanizador. O pensamento Freireano é contemporâneo e inspira a prática e a teoria da educação. A maior contribuição de Freire se concentra na educação como uma prática de liberdade, um ato de conhecimento, tendo a conscientização como impulso para a realidade social. A escola deve servir de instrumento para que os alunos procurem seus conhecimentos e não sirva apenas como meras paredes para eles estarem dentro, seja um local libertador.

Freire (2019), afirmava que:

A conscientização implica para que ultrapassemos a esfera espontânea da apreensão da realidade e para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível onde o homem assume uma posição epistemológica. Nesse sentido, a conscientização é um teste de realidade, portanto a conscientização não pode existir sem o ato da ação e reflexão. (p. 26)

A educação deve contribuir para a construção do homem como pessoa, como um ser histórico. Por isso que é importante que o professor desenvolva a autonomia do seu aluno, para que ele possa se conscientizar da realidade a sua volta. Olhando pelo lado do pensamento Freireano, considerando a janela para o mundo, é necessário ponderar que o conhecimento da vida escolar e suas relações, êxitos ou fracassos estão relacionados as políticas públicas para a educação e assim fazendo com que tanto o estudante como o professor vá em busca de novas aprendizagens, pesquisando e se aprofundando, não ter apenas um pensamento superficial.

3.5 Professor democrático-dialógico, o diálogo e a educação crítica

Escrever sobre o pensamento e/ou ideias de Paulo Freire é desafiante, nos faz refletir sobre as práticas cotidianas onde o diálogo está cada vez mais invisível, para Bauman (2004, p.37) “os encontros e os diálogos estão cada vez mais superficiais e efêmeros.”

Freire preza pelo diálogo, ele acredita que o diálogo é fundamental para as relações das coisas no mundo, sendo assim é de extrema importância que o professor

dialogue com o seu discente; o discente não deve ser tratado como mero objeto, mas sim como sujeito pensante que deve ir em busca da sua rigorosidade metódica, rigorosidade que deve ser ensinada pelo seu docente.

Freire (2019, p.91) afirmava que:

É olhando por esse prisma que ensinar não se esgota no tratamento do objeto ou do conteúdo, superficialmente, porém se prolonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível.

O professor jamais deve focar em uma educação bancária, onde ele apenas deposita em seu aluno e retira na hora das avaliações. A educação deve ser feita como um ato libertador; o educando precisa desenvolver uma consciência crítica onde ele tem a perspectiva de mundo, percebe não só a sua realidade, mas a realidade como um todo.

Por isso, Freire (2019) defendia um professor democrático, para que o desempenho na conscientização do educando seja liberto, deixe de ser oprimido. Freire expõe em sua obra *Pedagogia do Oprimido* que é através do diálogo que se opera o resultado de um termo novo, não só educador do educando, mas educador-educando, que desta maneira o docente já não é mais aquele que educa, é aquela que enquanto está educando vai sendo educado, uma troca de diálogo com o seu educando. Com uma dinâmica progressista na escola, tanto o educando quanto o educador acabam obtendo melhores desempenhos, além da valorização evidente dos saberes do aluno, tornando o aluno um pensador crítico, indo além das paredes escolares.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreender como o pensamento de Paulo Freire influi e contribui para a educação, como um pensamento atemporal e que ainda está presente nos dias de hoje. Mostrar como a escola funcionaria se o pensamento Freireano fosse aplicado corretamente, a autonomia que alunos teriam para ir em busca do seu conhecimento; a liberdade que o professor democrático-dialógico tem em relação ao aprendizado dos seus alunos, despertando uma curiosidade epistemológica, fazendo com que o aprofundamento aconteça, o interesse por parte dos alunos façam com que eles vá

em busca de mais informação, que saiam dos padrões das paredes escolares, visto que a educação vai muito além da escola.

Considerando que o objetivo do presente trabalho é a compreensão das possíveis contribuições de Paulo Freire para a escola, mas também para os educandos e os educadores. Paulo Freire tem um discurso ético totalmente voltado para o agir educativo. Segundo Freire (2019) o educador age de forma intencional com o intuito de formar o educando. A devida ação pode seguir pelo lado da humanização ou emancipação do sujeito ou simplesmente pode ir para o sentido oposto que o educando se conforma aos padrões impostos pela sociedade.

Tendo em vista que este trabalho tem como objetivo orientar todo e qualquer indivíduo na busca por Paulo Freire, cabe ressaltar que indiretamente o professor educa e forma cidadãos. A grande maioria dos estudantes tem como primeiro contato na caminhada escolar os seus professores, as vezes usando-os como exemplos a serem seguidos, fazendo com que o educador seja de extrema importância em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilita uma análise acentuada sobre Freire e sua visão sobre o educador e sua relação com o educando, refletindo sobre o papel do professor na busca da autonomia de seus alunos, na sua prática pedagógica e na importância da contínua formação do docente, visto que diariamente surgem novos desafios e objetivos a serem alcançados. Neste sentido, a escola também faz parte do processo de ensino e aprendizagem pela visão de Paulo Freire.

Refletir sobre a educação e o seu papel na sociedade é não apenas identificar e aplicar uma ideia, mas também se apropriar do lado humano e compreender o processo educativo, assim aceitando ou modificando a realidade daqueles que estão ao nosso alcance, os orientandos para assim, serem cidadãos críticos.

REFERÊNCIAS

A importância da valorização do professor no ambiente escolar. Horário. Disponível em <[A importância da valorização do professor no ambiente escolar \(horario.com.br\)](http://horario.com.br)> Acesso em: 17 de março de 2021.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: Sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Capítulo III, Seção 1 (**INCOMPLETA**)

FERNANDES, Calazans. **40 horas de esperança**: O método Paulo Freire. 2. ed. São Paulo: Ática, 2010.

FRANÇA, Luísa. Evasão escolar no Brasil: **O papel do gestor na retenção dos alunos**. Somos Par, 2019. Disponível em <[Evasão Escolar no Brasil: O papel do gestor na retenção dos alunos | par \(somospar.com.br\)](http://somospar.com.br)> Acesso em: 15 de março de 2021.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Paulo Freire: Uma história de vida**. São Paulo: Paz & Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: Cartas para quem ousa ensinar. 10. ed. São Paulo: Olho D'água, 2014. 47 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

IOSIF, Ranielee Mascarehas Guimarães. **A qualidade da educação na escola pública e o comprometimento da cidadania global emancipada**: Implicações para a situação da pobreza e desigualdade no Brasil. Brasília, 2007

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, Método e Criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Raimundão é condenado à prisão por desvio de verba escolar durante a sua gestão. Badalo. Disponível em: <[Raimundão é condenado à prisão por desvio de verba escolar durante a sua gestão – Badalo](http://badalo.com.br)> Acesso em: 22 de março de 2021

SOUTE, R. M. A.; PAIVA, H. A. A. P. **A pouca atratividade da carreira docente: um estudo sobre o exercício da profissão entre egressos de uma licenciatura em matemática**. Campinas: Pro-Posições vol.24 no.1, 2013.